

RESISTÊNCIA AO FLUCONAZOL ENTRE ESPÉCIES DE CANDIDA SPP. ASSOCIADAS À CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SERAFINI, ISABELA¹; DO AMARAL, NATALLI AMÉLIA¹;
PINTO NOLL, THALYA ANDRIELI¹; SEIDEL, MARIANE RAFAELA¹;

Fundamentação/Introdução: A candidíase vulvovaginal é uma infecção fúngica comum entre mulheres em idade reprodutiva, causada principalmente por leveduras do gênero *Candida*. Estimase que cerca de 70 a 75% das mulheres apresentem pelo menos um episódio ao longo da vida, e aproximadamente metade pode desenvolver recorrência. Entre as opções terapêuticas disponíveis, o fluconazol destaca-se como um dos antifúngicos mais utilizados, devido à sua eficácia, facilidade de administração e boa tolerabilidade. Contudo, o aumento de cepas resistentes, especialmente entre espécies não-albicans, tem sido cada vez mais relatado na literatura e pode comprometer a resposta ao tratamento.

Objetivos: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, o perfil de resistência ao fluconazol entre espécies de *Candida* spp. associadas à candidíase vulvovaginal, destacando a distribuição das principais espécies envolvidas e seus padrões de suscetibilidade antifúngica.

Delineamento e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir do levantamento de estudos publicados entre 2021 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídas publicações que avaliaram espécies de *Candida* isoladas de amostras vaginais e seus perfis de suscetibilidade ao fluconazol.

Resultados: Os estudos analisados indicam que *Candida albicans* permanece como a espécie mais frequentemente isolada em casos de candidíase vulvovaginal, correspondendo a aproximadamente 70 a 85% dos casos descritos. As espécies não-albicans representam cerca de 15 a 30% dos isolados, destacando-se *Candida glabrata*/*Nakaseomyces glabratus* (8 a 20%), *Candida tropicalis* (3 a 8%) e *Candida krusei*/*Pichia kudriavzevii* (1 a 3%). Quanto à suscetibilidade ao fluconazol, observa-se que a maioria dos isolados de *C. albicans* apresenta sensibilidade superior a 90%. Por outro lado, *C. glabrata* demonstra menor suscetibilidade, com taxas de resistência variando entre 15% e 30%, enquanto *C. krusei* apresenta resistência intrínseca a esse antifúngico, o que pode limitar o uso do fluconazol em infecções causadas por essa espécie e exigir alternativas terapêuticas.

Conclusões/Considerações Finais: A resistência ao fluconazol entre espécies de *Candida* associadas à candidíase vulvovaginal constitui um fator relevante para a ocorrência de falhas terapêuticas e episódios recorrentes da infecção. Nesse contexto, a identificação adequada das espécies envolvidas e o conhecimento de seus perfis de suscetibilidade tornam-se fundamentais para orientar escolhas terapêuticas mais adequadas.

Palavras-chave: infecções vaginais; micologia clínica; microbiologia clínica; resistência antifúngica; suscetibilidade antifúngica;

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP - Caçador - SC - Brasil